N.º 475. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 297 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

TERÇA FEIRA 14 DE SETEMBRO. *S. Exaltaçaõ da S. Cruz.*

Preamar as 2 horas e 6 minutos da manhã.

CARMEN.

Recitado no Theatro em o Dia 7 de Septembro de 1830, Anniversario da Independencia.

Consagrarei somente meus conceitos
A's virtudes, á Patria, á clara Fama.
Camões.

VEzes mil Portugal gemeo cioso,
Cabalas engendrou, tramas urdio,
Apenas o Brazil, colonia outr'óra,
De Reino o nome, bem que em vaõ, tomou.
Que de males sofreo por longos annos
O Graõ Gigante, vigiado, e prezo!
Que systema oppressor prendia os vôos
Ao Genio do Brazil, ousado, e livre!
Mais escrava, que a Athenas de Lyzandro,
O' cara Patria, por trez ferreos sec'los
Gemeste n'afflicçaõ, na dor, no opprobrio:
Mas gemeste em segrèdo; que os tyrannos
Tem por insulto, da virtude o pranto.
Foi teu mal, o' Brazil, do Ceo vingado:
Tem seus limites paciencia humana,
O que cordura foi, hoje he fraqueza.
Eia quebrem-se os ferros, viva a Patria;
Ella quer livre ser, hade ser livre.
Ja' s'ergue a tempestade ameaçadora,
Os ventos bramem, furiosas vagas
Com medonho fragor batem, rebatem
Do Estado a nova Nau, que a vez primeira
Vio-se entregue ao furor no mar iroso:
Ora sobre escarcéos ás nuvens sòbe,
Ora baquêa no profundo abysmo;
Rotas as velas, deslocado o leme,
Corre, para, ou fluctúa ao som dos mares.
Salve, o' Anjo Immortal, Brazilio Nume,
Tu appareces almo, e bonançoso,
Da descorada Nau o leme tomas,
" Independencia ou Morte " Invicto bradas,
" Independencia ou Morte " Ecco responde
De pôpa a prôr, deste a aquelle bordo.
Desassombrada a Nau ja' segue o rumo,
O porto ferra, que veloz demanda.
A consternada Lizia em vaõ prantêa.
As tranças arrepella, e brame, e freme,
Hum despeitoso adeos (nem mais lhe resta)
He quanto dizer pode, e exangue fica.
Eis nos soberbos topes ja' tremulla
O Sacro Pavilhaõ da Liberdade
Ao magestoso aspecto deste Nume
O feroz Despotismo ulula, e estoira.
A liberdade he tudo, he honra, he vida,
He o fogo sagrado em que se alentaõ
Corações Brazileiros, peitos nobres,
Barreira inaccessivel dos tyrannos,
Dos captivos terror, dos livres gloria,
Raio devorador de vaãs quimeras,
VOLCAÕ, QUE HADE ENGOLIR CEM MIL COLUMNAS
Brazil, huma vez livre, ao captiveiro
Naõ curvara' jamais o altivo colo:
Tem milhares de braços valerosos,
Tem ouro, tem recursos, tem virtude,
E tem, Mimo do Ceo, que he mais, que tudo,
Hum Pedro Defensor dos Brazileiros.

Por Joaõ de Barros Falcaõ d' Albuquerque Maranhaõ.

DIA 7 DE SETEMBRO.

ESTE dia he sem duvida o dia do triunfo da liberdade entre os Brasileiros. Nem com tanta rasaõ celebravaõ os Romanos os seus dias seculares, porque consideravaõ, que huma nova geraçaõ passava a compor os Cidadaõs da Princesa do Universo: e os Hebreos, que celebravaõ a pascoa, e memoria do dia em que tinhaõ sacudido o pesado jugo do Egipto. Mas nos temos o dia 7 de Setembro, em que nos libertamos da escravidaõ, que nos impunha huma Peninsula de oitenta legoas de longitude, e vinte, e tantas de latitude, la' daquelle terreno, que segundo a expressaõ de Chateaubriant, he a sinza dos mortos regada com as lagrimas dos vivos; dia em que edificando nós o nosso edificio social nos constituimos a par das Nações, mas das Nações livres, por hum Governo Representativo. Este dia pois celebrado com o maior aplauso em todo o Brazil foi aplaudido com o maior enthusiasmo pelos Pernambucanos. Desde a noite do dia 6 principiaraõ nesta Provincia as demonstrações de jubilo as sete horas da noite ja' se achava em cada hum dos tres bairros da Cidade do Recife huma musica militar, que ao signal de girando-

las de foguetes, que se soltaraõ ao ar, tocaraõ pelas ruas da Cidade, que se iluminou espontaneamente, e ao som das musicas, e repiques de sinos andaraõ pelas ruas muitos Cidadaõs em grupos cantando o hymno Constitucional, e dando exultantes vivas a Independencia, a S. M. I. e C. a Constituiçaõ, e a Assembléa Legislativa, e todos os Cidadaõs patentiavaõ em seus semblantes a excessiva alegria, que transbordava em seus corações: este divertimento durou ate' nove horas somente, porque o Snr. Commandante das Armas ordenou, que se recolhessem as Musicas imediatamente que chegou o divertimento a sua casa. (1) O romper da Aurora do dia Sete foi anunciado por girandolas, salvas de Artilheria, repiques de sinos, e toques de Musicas pelas ruas, que dispertando todos os corações sensiveis, viaõ-se todas as barandas apinhadas do belo sexo, homens, e meninos, que ate' estes se alegravaõ pelo contentamento de seus amorozos Paes, a quem prometiaõ as futuras delicias da Patria, e da Constituiçaõ. As oito horas da manhãa concorreraõ a ordem terceira do Carmo o Excellentissimo Prezidente e Cidadaõs de todas as classes, a acompanhar huma esmola, que se determinou para os prezos da Cadeia, servindo este acto de caridade, recomendado pela Religiaõ do mais apreciavel sacrificio dedicado a' liberdade: deste modo deraõ os Pernambucanos a maior prova de Patriotismo, e Religiaõ por huma acçaõ taõ exemplar, e recomendavel, que os antigos costumavaõ mandal a praticar pelos tenros filhos para deste modo os acostumarem a interessar-se nas desgraças de seus semelhantes, e todas as Nações a executaõ com o maior cuidado por quanto ella serve de moralizar os Povos, e os tornar humanos, e filantropos. Entregue a offerta aos prezos, que constou de comedorias, e vistuario, que tocou a cada hum huma calça, e huma camisa, e hum vestido, e huma camisa a cada preza: os viveres foraõ conduzidos em carros ornados de flores, e volantes com o melhor, e mais engraçado alinho: e a roupa levada pelo Excellentissimo Prezidente, e mais Cidadãos em salvas, e bandeijas, precedidos de Muzicas, e girandolas. Tudo isto foi comprado por alguns Brasileiros, que uniraõ as suas bolsas para taõ justo, e louvavel fim, e logo o Prezidente da Camara Municipal de huma das janelas da Caza da mesma Camara dêo vivas a Independencia, a S. M. I. e C. e a Constituiçaõ.

Daqui todos se dirigiraõ para a Matris do Bairro de S. Antonio onde se celebrou hum solemne Tedeum: nas barandas por cujas ruas se passava resplandecia

---

(1) O Cruzeiro nos tem explicado a razaõ desta ordem de S. Ex., no meio das mentiras, e descomposturas as mais baixas, com que tem brindado os Pernambucanos, os Brazileiros, e ornado o elogio de S. Ex. Diz o Cruzeiro, que o Snr. Commandante das Armas temendo funestas consequencias de hum punhado de desatinados, e revolucionarios, dera ordem de se retirarem as muzicas. O Cruzeiro ajunta a insolente mentira de se haverem insultado algumas cazas; ora quem naõ tem vergonha de aparecer no Publico avançando huma falsidade, que o mesmo Publico conhece bem, naõ admira, que fosse pintar a S. Ex. com as mais feias cores hum adjunto, tanto mais incapaz de hum insulto, quanto mais saõ as provas da sua moderaçaõ em todo o tempo que divagou pelas ruas. Aponte o Cruzeiro huma caza, que fosse insultada, quando a mesma de Manoel Caetano Soares foi respeitada! Se na delicadeza dos Redactores do Cruzeiro he insulto o grito — Luminarias — he porque para elles cabras, patifes, moleques, &c. &c. saõ palavras de bem creados. Entretanto que nada mais se disse para caza de alguem, e que os vivas dados na frente do grupo por quem o puxava (ainda que sem espada) eraõ em ordem, que importa que aparecesse hum viva indiscreto, se se deve acreditar o Cruzeiro? Insultou-se, temiaõ-se funestas consequencias: com a retirada das muzicas far-se-hiaõ augmentar os insultos, e naõ privalos; e que ouve? Todos voltaraõ pacificamente as suas cazas, e tendo-se dado tantos gritos de — Luminarias — naõ apareceu nenhum defronte da caza do Snr. Commandante das Armas, que estava as escuras, signal de que no meio do enthusiasmo sabia-se respeitar as Authoridades; sabia respeitar as Authoridades hum grupo de canalha, entretanto que naõ o sabe fazer o créme da gente distincta, bem criada, bem nascida &c. &c. &c. Oh admiravel contraste!

o mais brilhante luxo que adornava as lindas Brasileiras fazendo inda mais aparatôzo taõ memoravel festim. A Igreja se achava rica, e sumptuosamente adornada, e antes do Tedeum recitou huma eloquente Oraçaõ o Padre Joaô Baptista da Fonceca, em que provou concludentemente com o exemplo das outras Nações que se tornaraõ Independentes, que o Brazil no acto da sua Independencia foi a Naçaõ mais protegida do Todo Poderozo. Findo este acto de Religiaõ o Batalhaõ que estava de guarda a Igreja deu 3 descargas, depois das quaes o Excellentissimo Prezidente da Provincia dêo vivas a Independencia, a S. M. I. e C. a Constituiçaõ, e a Assemblea Legislativa, que foraõ acompanhados com o mais expressivo enthuziasmo pelo numerosissimo Povo que se achava a porta da Igreja, e aplaudido com novas girandolas de fogo. A noite houve Teatro, o concurso do Povo foi tal que a maior parte naõ pôde entrar. Ao aparecimento do Busto de S. M. I. e C. cantou-se o Hymno Nacional, deraõ-se muitos vivas principiados pelo Excellentissimo Prezidente, e alguns Estudantes Pernambucanos do Curso Juridico de Olinda recitaraõ galantes Obras Poeticas. Nesta mesma noite se achava no Bairro da Boa-vista armado hum dos melhores, e mais bem arranjados fogos que tem havido nesta Cidade, e por causa da chuva se desarmou, e na noite do dia 8 se tornou a aparelhar, causando isto maior gosto aos Brasileiros porque deste modo se prolongaraõ os seus festejos. O fogo principiava no Aterro ao pe' da Ponte por hum bem lançado portico onde se lia — Viva a Independencia —, e seguia-se ate' o fim da Praça em distancia de quaze mil passos, onde estavaõ colocados os seguintes Emblemas no meio do mais bem ordenado artificio de huma brilhante iluminaçaõ: no centro estava a Efigie de S. M. I. e C. A direita aparecia o Emblema do Brazil com a robusta planta esmagando o Despotismo, e arvorando o Estandarte Brazileiro: e a esquerda dois Indios com as mãos direitas sobre o Codigo Constitucional onde se liaõ estas palavras — Constituiçaõ, ou Morte — e Minerva presidia o juramento que elles prestavaõ ao Foral da nossa liberdade. Nesta noite iluminou-se pela terceira vez o Bairro da Boa-vista, e o concurso do Povo apenas cabia na rua, e o que mais he de notar para completo elogio da morigeraçaõ dos Pernambucanos he, que em todos estes ajuntamentos taõ numerosos, e etorogeneos naõ apareceu a menor desordem, ou ainda a mais leve desconfiança, e so' se observavaõ sonoros vivas aos objectos que fazem a honra, e felicidade do Brazil. Deste modo pois ó Pernambucanos, oh! Brasileiros todos, deveis aplaudir o dia em que a Providencia vos livrou dos aviltantes ferros do Despotismo: este he o primeiro dia do Brazil: elle deve ser imprescretivel no coraçaõ de todos os Brazileiros livres, elle deve ser festejado eternamente: nós o devemos festejar; porque nelle alcançamos a liberdade que havemos transmetir aos nossos caros descendentes, e os vindouros o devem igualmente aplaudir; porque nelle se findou a opressaõ, em que gemiaõ seus respeitaveis, e saudozos progenitores. Eia Brazileiros fazei que nunca este grande dia seja intercalado no excessivo jubilo de vossos liberaes corações, assim vo lo ordenaõ a honra do nosso Imortal Imperador, o brilho e esplendor da Naçaõ, a gloria dos Brazileiros, e o triumpho da liberdade, e para eterno, e mortal desgosto dos Absolutistas.

Correio.

Pela Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade, se faz Publico que parte deste Porto para o do Rio de Janeiro no dia 18 do corrente a Sumaca Perola do Mar de que he Mestre Antonio Maxado Farias as Cartas seraõ lansadas na Caixa Geral ate' as 9 horas da noite do dia antecedente.

Avizos Particulares.

Escriptorio publico na rua do Colegio, N.º 9, no 2.º andar, Joaquim Silverio de Azevedo, partecipa ao Respeitavel Publico, que tem estabelecido o seu Escriptorio, no qual se encarrega de tirar Passaportes, tanto para terra, como para ultramar, pelos preços abaixo indicados, bem como Folhas corridas, Cartas de seguro, e outros papeis das repartições desta Provincia; fazem-se Requerimentos, e Memoriaes, copiaõ se papeis de toda a qualidade, em boa, e intelegivel Letra com Orthografia correcta, tradu-

zem-se os mesmos do Idiôma Francez, Inglez, ou Latinos para Portuguez, e de Portuguez para os ditos Idiômas, le-em-se, e reduzem se a escripta vulgar quaes quer impreços, ou manuscriptos antigos, e as Copias seraõ competentemente authorizadas, pelo Empregado a que pertencerem para terem toda a validade em Juizo; igualmente se fazem Arvores Genealogicas, tudo com a maior perfeiçaõ, asseio, e brevidade: por preços muito comodos. No mesmo Escriptorio ha' quem se incumba de qualquer dependencia nesta Cidade, tanto Cauzas Crimes, como Civeis, avulças, ou por partido bem como de organizar qualquer Cartorio antigo, precedendo os necessarios ajustes: Toda a pessoa que se quizer utilizar deste util estabelecimento, pode dirigir-se ao dito Escriptorio (sendo rezidente nesta Praça) e as que rezedirem fora se poderaõ dirigir pelo Correio ao dito Joaquim Silverio de Azevedo, declarando as suas pertenções, na certeza de que tudo quanto lhe for incumbido sera dezempenhado com a pontualidade devida, e credito do seu Escriptorio; advertindo que as Cartas deveraõ vir com o porte franco. Passaportes de Barra fora 8$000 Ditos para o interior 5$000.

Preciza-se de hum feitor para hum sitio perto da Praça; quem estiver nestas circunstancias, dirija-se a Praça da Uniaõ loja N.° 14.

Augusto, restaurador francez, aviza ao respeitavel Publico, que tem agora grande hospedaria de França, que tem quantidade de camarinhas, e quartos, os quaes se achaõ ornados e mobilhados ao gosto de Pariz, tem meios de agazalhar as pessoas de maior distinçaõ, que quizerom honralo em confiar-se a sua eleiçaõ, o mesmo naõ se poupara' em procurar a milhor comida e arranjo, o serviço da caza sera' feito por criados brancos, tera' duas grandes salas para as pessoas que quizerem comer separadas, achar-se-haõ ali como no antigo estabelecimento almoços, e jantares a todas as horas, tem hum grande sortimento de vinhos finos, Francezes e outros, este novo estabelecimento tem a vista mais agradavel, e o fresco mais desejoso, tem taõbem quarto com banheiro para as pessoas que quizerem tomár banho, e faz-se banquetes para festas, cazamentos, &c.

Compra-se.

HUM escravo, bom official de ferreiro, tanto de malho, como de lima, sem vicios: na rua das Cruzes caza N.° 19, ou anuncie por este Diario.

Vende-se.

UM sitio na estrada do manguinho: no Recife, rua da Cruz na fabrica de Caldereiro N.° 48.

Viagens.

SEGUE viagem para o Rio de Janeiro, impreterivelmente no dia 18 do corrente, a Sumaca Perola do Mar: quem na mesma quizer carregar, ou hir de passagem, dirija se ao Mestre da mesma Antonio Machado de Faria, ou a Joaõ Evangelista da Costa e Silva.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 10 do corrente. — Caravellas; 9 dias; S. Pensamento Feliz, M. Joaõ Gonçalves da Silva, equip. 9, carga farinha, ao Caixa Joze Gonçalves Moreira, passageiros Joaõ de Araujo Fonceca e Oliveira, e Pedro Joze da Cunha.

Sahidas.

DIA dito. — Caracu; S. Bom Jezus dos Navegantes, M. Joaõ Baptísta dos Santos, equip. 12, carha molhados, e fazendas, passageiros Antonio Furtunato de Mendonça e 1 famulo, Florencio Henriques de Araujo e 1 famulo, Vicente Ferreira da Ponte e 1 escravo, Joaquim Domingos da Silva Junior e 2 escravos, Joze Rodrigues Lima com 1 irmaõ Antonio Rodrigues Lima 1 caixeiro Francisco Anastacio e Vasconcellos e 2 famulos, Manoel de Oliveira Dias e 1 escravo, Joaquim Domingos da Silva e 3 escravos, Joaõ Francisco das Neves e 1 famulo, e Joze Bernardo de Oliveira e 1 escravo. — Se fez a vella do Lameiraõ o B. Ing. Mary que veio de Liverpool em 7 do corrente.

Pernambuco na Typografia do Diario.